4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Este plano de desenvolvimento tem por objetivo ser um apoio para o professor no trabalho com a Unidade 5 “América portuguesa”. Aqui estão detalhados os objetos de conhecimento e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionados aos conteúdos didáticos desenvolvidos no volume.

Assim, este plano apresenta sugestões de procedimentos didáticos a serem adotados em sala, a cada aula de História do 7º ano, ao longo das dez semanas letivas do 4º bimestre. O Capítulo 14 desenvolve objeto de conhecimento e habilidade elaborados especificamente para este volume. Na parte final, há uma indicação de projeto integrador com propostas de atividades envolvendo componentes curriculares de História, Língua Portuguesa e Arte.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Para facilitar a organização e o planejamento das atividades docentes ao longo do 4º bimestre letivo, no quadro abaixo foram listados os tópicos de conteúdo dos capítulos 13, 14 e 15, da Unidade 5, e os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC trabalhados em cada um desses capítulos.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 13 Os holandeses no Brasil	As lógicas mercantis e o domínio europeu	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI13)
Capítulo 14 Palmares, a guerra dos quilombos	Escravidão e conflitos na América Portuguesa	Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI16)
Capítulo 15 Ouro e pedras preciosas no Brasil	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI13) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. (EF07HI14)
	A emergência do Capitalismo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI17)

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Atividades recorrentes na sala de aula

Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento adequado dos objetos de conhecimento e habilidades previstos na BNCC para o 4º bimestre do 7º ano e dar mais efetividade ao trabalho docente cotidiano, são indicadas como atividades recorrentes em sala de aula:

- Leitura e problematização dos textos introdutórios dos capítulos 13, 14 e 15 do Livro do Estudante, com a análise das imagens e o debate das atividades propostas na abertura de cada um desses capítulos.
- Exposições didáticas dos tópicos de conteúdo dos capítulos 13, 14 e 15 do Livro do Estudante – com a construção de esquemas, linhas do tempo, tabelas explicativas no quadro e/ou apresentação de *slides* de conteúdo, leitura e problematização de trechos específicos dos capítulos e análise cuidadosa das imagens, dos mapas, dos textos de apoio e das fontes históricas neles presentes.
- Orientações constantes para que o aluno realize leituras atentas dos tópicos de conteúdo dos capítulos 13, 14 e 15, registre os esquemas explicativos e as informações trabalhadas em sala a cada aula e responda adequadamente, no caderno, a todas as atividades propostas nos referidos capítulos.
- Correções regulares das atividades propostas nos capítulos 13, 14 e 15, reservando momentos em que o aluno possa se expressar oralmente acerca das respostas que elaborou e revisar os registros produzidos no caderno.
- Apresentação e análise de filmes, documentários, músicas, imagens e mapas históricos selecionados pelo professor e relacionados a cada um dos tópicos de conteúdo dos capítulos 13, 14 e 15 do Livro do Estudante, reservando momentos para que o aluno possa se expressar oralmente sobre os temas abordados em tais materiais audiovisuais.
- Utilização dos recursos digitais disponíveis no laboratório de informática da escola para a realização de pesquisa de textos e imagens históricas.
- Aplicação de provas previamente agendadas, com questões objetivas e discursivas relacionadas ao conteúdo dos capítulos 13, 14 e 15 do Livro do Estudante.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Em plena sintonia com a proposta desta coleção – que é auxiliar o professor a pôr em prática a vivência do ensino de uma História plural, livre de ortodoxias, atenta às diversidades regionais e sociais de nosso país –, as atividades e os procedimentos didático-pedagógicos aqui previstos colocam sempre o aluno do 7º ano do Ensino Fundamental como protagonista do processo de aprendizagem e desenvolvimento gradual das habilidades indicadas na BNCC.

As habilidades a serem desenvolvidas nesse 4º bimestre estão relacionadas aos conteúdos dos capítulos 13, 14 e 15, da Unidade 5, que abordam o período colonial no Brasil, isto é, o efeito do pacto

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

colonial na América portuguesa e a disseminação da escravidão de africanos no território brasileiro. Assim, são explorados os conflitos resultantes do choque de interesses entre o governo metropolitano e os colonos americanos, bem como as relações de trabalho e de poder durante o ciclo do açúcar e o período minerador.

As propostas de atividades sugeridas no item 4 objetivam o desenvolvimento da capacidade de o aluno pensar criticamente, não apenas assimilando os conteúdos históricos, mas estabelecendo conexões entre acontecimentos de diferentes tempos e avaliando criticamente os interesses presentes no jogo político entre forças diversas. Para tanto, é importante não perder de vista procedimentos fundamentais para o conhecimento histórico: a identificação de um objeto, sua contextualização, interpretação e análise.

Dessa forma, visando associar a prática didático-pedagógica à mobilização e à aquisição de habilidades por parte do aluno, as atividades sugeridas o estimulam a portar-se como sujeito ativo, crítico e autônomo no processo de construção do conhecimento histórico.

Ressalta-se, ainda, a importância da inclusão em sala de aula de temas relacionados à história da África e às culturas afro-brasileira e indígena. É fundamental que essas temáticas sejam compreendidas e trabalhadas para além da obrigatoriedade na legislação, sendo também defendido o estudo dessas populações como detentoras de uma história, de saberes e artífices de sua própria história.

4. Gestão da sala de aula

O quadro abaixo contém sugestões para uma gerência das aulas à altura dos desafios que a diversidade e a relativa complexidade de conteúdos e habilidades a serem trabalhados durante o 4º bimestre colocam para o professor, no desenrolar efetivo de seu trabalho educativo junto à turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Com efeito, ao lado do planejamento do desenvolvimento semanal dos tópicos de conteúdo dos capítulos 13, 14 e 15, encontram-se nesse quadro propostas detalhadas de atividades e procedimentos didático-pedagógicos que podem possibilitar ao professor uma melhor organização de seu trabalho em sala e a construção, em conjunto com a turma, de um ambiente de estudos tranquilo, disciplinado, colaborativo, criativo e propício para o alcance das habilidades e dos conhecimentos previstos na BNCC.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Desenvolvimento semanal dos tópicos de conteúdo		Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC	
SEMANA LETIVA	Referência no material didático	Sugestão de atividades e procedimentos didáticos	Habilidades
1ª SEMANA	Introdução ao Capítulo 13 Os holandeses no Brasil	1ª aula: Apresente à turma algumas das seguintes sugestões de imagens: pinturas e aquarelas dos artistas que participaram da missão artística holandesa, organizada por Maurício de Nassau – como Frans Post e Albert Eckhout; fotos de obras arquitetônicas localizadas no Recife, construídas durante o domínio holandês; imagem de Maurício de Nassau, Henrique Dias e Domingos Fernandes Calabar; reprodução da pintura <i>Batalha dos Guararapes</i> , de Victor Meirelles, de 1879. Verifique se o aluno conhece ou já viu alguma dessas imagens. É possível que poucas imagens sejam de conhecimento da turma. Faça uma análise breve dessas obras e explique que o estudo do tópico do capítulo vai permitir ao aluno a ampliação de seu conhecimento acerca dos elementos e personagens retratados nas imagens.	(EF07HI13)
	Capítulo 13 Os holandeses no Brasil	2ª e 3ª aulas: Inicie a leitura do tópico “Os holandeses no Brasil”, retomando a história das relações políticas e econômicas entre Holanda, Espanha e Portugal nos séculos XVI e XVII, as quais culminariam no avanço holandês sobre algumas áreas do Nordeste brasileiro.	
	Holandeses de olho no Brasil e Henrique Dias e a Sociedade escravista	4ª aula: Volte às imagens apresentadas na abordagem inicial do conteúdo: Maurício de Nassau, construções pernambucanas do século XVII, a imagem de Henrique Dias, Domingos Fernandes Calabar, a reprodução da pintura de Victor Meirelles (<i>Batalha de Guararapes</i>). Esse é o momento de trabalhar as invasões holandesas, as tentativas de resistências e a participação de figuras como Henrique Dias e Domingos Fernandes Calabar nos fatos históricos. Retome os fatores discutidos nas aulas anteriores, os quais favoreceram aos holandeses a conquista de regiões do Nordeste (rompimento com a Espanha, situação política na Europa, alianças de grupos e indivíduos com os holandeses – como Calabar, braço direito de Matias de Albuquerque). Discuta o mito da união das três raças contra o “invasor estrangeiro”, por meio de perguntas que levem à reflexão. Auxilie o aluno no entendimento de que indígenas e negros aliaram-se ora aos holandeses, ora aos portugueses, de acordo com interesses específicos. Analise a figura de Henrique Dias, negro que comandou um exército formado por negros, mestiços e mamelucos contra os holandeses e que também atuou como capitão do mato.	
2ª SEMANA	Seção A História não está sozinha	1ª aula: Oriente a turma a ir à página que apresenta o mapa das principais bandeiras, no século XVII. Peça ao aluno que observe as indicações dos diferentes tipos de bandeiras (busca de metais e apresamento de indígenas e quilombolas), as distâncias percorridas e os limites expandidos pelo Tratado de Tordesilhas. Aproveite para problematizar e auxiliar o aluno na constituição de um pensamento crítico sobre a representação e o imaginário em torno da figura do bandeirante paulista, uma ideia que se perpetua nos dias atuais.	(EF07HI13)

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Seção Outras Histórias	2ª aula: Dando continuidade ao tema da invasão holandesa, inicie a aula solicitando a leitura do tópico “Outras Histórias”, e discuta a atuação de Calabar, figura que abandonou as linhas portuguesas e aliou-se aos holandeses em um determinado momento do confronto. Pelos conhecimentos que detinha, isso foi definidor para o domínio holandês no Nordeste. Na historiografia, Calabar é considerado tanto traidor como herói. A proposta não é reforçar as dicotomias mas, sim, avaliar quantos interesses e motivos estavam presentes no jogo político naquele tempo e fato histórico.	
	O Brasil holandês	3ª e 4ª aulas: Aborde o período holandês no Brasil e a gestão de Maurício de Nassau, apresentando aspectos urbanísticos; vinda da Missão Artística; liberdade de culto; empréstimos para reconstrução de engenhos. Explore o episódio anedótico do “Boi voador”, detalhado no <i>blog</i> da historiadora Joelza Ester Domingues (Disponível em: < https://ensinarhistoriajoelza.com.br/o-boi-voador-do-recife-existiu/ >, acesso em: 4 set. 2018. Organize a turma em duplas e peça que seja feita a leitura do tópico “Brasil holandês”, atentando para a Restauração portuguesa, as insatisfações da Companhia das Índias Ocidentais com os lucros no Brasil e a consequente retirada de Nassau do Recife.	(EF07HI13)
3ª SEMANA	Roteiro de Estudos e Imagens contam histórias	1ª e 2ª aulas: Peça ao aluno que realize as atividades propostas na seção “Roteiro de Estudos”. Discuta com a turma as questões, tirando possíveis dúvidas em relação ao que se espera. Solicite também que seja feita a atividade da seção “Imagens contam histórias”, que mostra como a escravidão e o tráfico no Nordeste, durante a ocupação holandesa, não tiveram diferenças em relação à administração portuguesa. Para concluir o tema, faça os seguintes questionamentos ao aluno: “O que pensa da atuação dos holandeses no Nordeste?”; “Considerando as ações de Nassau, é possível afirmar que o que chamamos de Brasil, nos dias atuais, teria tido maiores ganhos se houvesse sido inteiramente colonizado/administrado pelos holandeses/Companhia das Índias Ocidentais?”. Essa é uma oportunidade para desconstrução de um mito que continua sendo bastante reproduzido no senso comum. Ouça e considere suas respostas. Anote as opiniões e discuta cada uma. Ressalte a condição de colônia do Brasil e a ótica do colonizador. Esse último detalhe deve chamar a atenção do aluno para os interesses de lucros da Companhia das Índias Ocidentais e as insatisfações dessa companhia com algumas das práticas de Nassau. Em 1644, ele foi retirado da administração por entenderem que não estaria cumprindo, eficientemente, o papel para o qual teria sido designado. A questão é chamar a atenção para as práticas de Nassau, desvinculando-as das perspectivas gerais da Companhia das Índias Ocidentais.	(EF07HI13)

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Introdução ao Capítulo 14 Palmares, a guerra dos quilombos	3ª e 4ª aulas: O conteúdo desse capítulo deve ser tratado de forma concomitante ao desenvolvimento do Projeto Integrador , cujos detalhes estão discriminados no item 7. Inicie a aula recuperando o tema da escravidão no Brasil: as causas alegadas para sua introdução, o início do tráfico negreiro e seu fim. Dê ênfase aos instrumentos políticos, ideológicos, religiosos e jurídicos colocados em prática para a manutenção do regime escravista. Aborde, também, os interesses econômicos no tráfico de escravos, e os instrumentos violentos colocados em prática para a manutenção da escravidão. Em seguida, passe a discutir e a elencar as diversas formas de resistências à escravidão por parte daqueles que eram submetidos a ela (negros e indígenas), desconstruindo a ideia de uma possível passividade negra. Este também é o momento para apontar os motivos que fizeram com que a metrópole apoiasse a escravidão negra e afrouxasse as rédeas em relação à escravidão indígena.	(Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos) (EF07HI16)
4ª SEMANA	Capítulo 14 Palmares, a guerra dos quilombos	1ª e 2ª aulas: Dê continuidade ao tema da introdução da escravidão negra na América portuguesa, sublinhando as estratégias utilizadas em relação aos negros a fim de evitar revoltas, como violência direta, separação de grupos étnicos durante as vendas no território brasileiro e as práticas das alforrias. Por sua vez, problematize a atuação da Igreja na condenação da escravidão indígena e na defesa da escravidão negra. Divida a turma em grupos e peça a eles que iniciem a leitura do tópico “Palmares, a guerra dos quilombos”, extraído da leitura as seguintes informações: formação do Quilombo de Palmares, dimensão desse quilombo, dinâmica do cotidiano nos quilombos, principais lideranças. Apresente a figura de Zumbi, atentando para não cair em simplificações, erros conceituais e anacronismos. Dê tempo para que componentes de cada grupo contribuam apresentando os dados solicitados. Para concluir, apresente à turma informações biográficas sobre Dandara de Palmares e sua participação na resistência à escravidão. Essa é uma forma de considerar a participação de mulheres na escrita da História.	(Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos) (EF07HI16)
	Destruição de Palmares e Seção Imagens contam a História	3ª e 4ª aulas: Dê um tempo à turma para a execução da leitura do tópico “Destruição de Palmares”. Converse com a turma sobre as habilidades e a capacidade de resistência dos negros às expedições militares enviadas pelo governo. Nessa discussão, inclua também as estratégias utilizadas pelo governo para a destruição de Palmares. É o momento de tecer reflexões sobre a figura e a experiência dos bandeirantes na perseguição e no apresamento de indígenas. Considere as imagens construídas sobre os bandeirantes e sua relação com o mito de origem dos paulistas. Conclua a aula realizando as necessárias conexões entre passado e presente. Fale sobre os remanescentes de quilombos e as ações políticas de luta por reconhecimento do direito à posse de terras por parte dos grupos quilombolas. Solicite ao aluno que realize a atividade da seção “Imagens contam a História”.	(Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos) (EF07HI16)
5ª SEMANA	Revisão dos capítulos 13 e 14	1ª e 2ª aulas: Dê um tempo para que a turma realize as atividades da seção “Roteiro de Estudos”. Faça uma correção coletiva das respostas, realizando comentários sobre elas e esclarecendo possíveis dúvidas da turma. Aproveite esse momento para preparar o aluno para a primeira prova bimestral, retomando tópicos estudados nos capítulos 13 e 14.	(Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos) (EF07HI16)

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

	1ª Prova bimestral (capítulos 13 e 14)	3ª e 4ª aulas: Aplicação e devolutiva de prova com questões dissertativas e de múltipla escolha, relacionadas ao conteúdo dos capítulos 13 e 14 do Livro do Estudante.	(Identificar os conflitos e as relações de poder entre administradores metropolitanos) (EF07HI16)
6ª SEMANA	Introdução ao Capítulo 15 Ouros e pedras preciosas no Brasil	1ª e 2ª aulas: Introduza o tema da sociedade colonial mineradora por meio da figura de Francisca da Silva de Oliveira, que se tornou mais conhecida por Chica da Silva. Dê um tempo para que o aluno realize a leitura silenciosa das páginas iniciais do capítulo. Na abordagem de elementos sociais e do cotidiano da sociedade mineradora, peça à turma que avance o texto e leia o tópico “A sociedade no arraial de Tejuco” e “A família de Chica da Silva”. A personagem de Chica da Silva pode ser um parâmetro para que sejam discutidos diversos temas: mito da democracia racial; mito da redentora de escravos, e, ainda, elementos relacionados à alforria.	(EF07HI13) (EF07HI14) (EF07HI17)
	Capítulo 15 Ouros e pedras preciosas no Brasil	3ª e 4ª aulas: Divida a turma em grupos de até quatro pessoas e organize um trabalho de pesquisa sobre as mudanças ocorridas na América portuguesa, após a descoberta de ouro e de pedras preciosas nas regiões de Minas Gerais. Auxilie cada grupo a pesquisar um dos seguintes temas: mecanismos jurídicos, políticos, econômicos para o fomento à exploração das minas; as tentativas por parte do governo de evitar a sonegação dos metais (construção de casas de fundição, as Intendências, os tipos de impostos e as leis criadas); os deslocamento de escravos do Nordeste para as regiões mineradoras; a intensificação do tráfico de africanos escravizados; a migração de portugueses para a colônia; novas divisões nas províncias (Minas Gerais e São Paulo); os diversos conflitos (Guerra dos emboabas). Após a pesquisa, faça uma roda de conversa, a fim de que cada grupo apresente seus resultados aos demais colegas. Auxilie-os no processo de pesquisa, indicando os sites e livros que podem ser consultados, dando preferência a sites de confiança.	(EF07HI13) (EF07HI14) (EF07HI17)
7ª SEMANA	Brasil no século XVIII e A Guerra dos emboabas	1ª e 2ª aulas: Converse com a turma sobre algumas características do Brasil no século XVIII. Aborde o impacto da descoberta das regiões das minas considerando a produção de alimentos, a integração entre as diversas regiões da Colônia e a transferência da capital para o Rio de Janeiro. Por fim, solicite a leitura dos tópicos “Brasil no século XVIII” e “A Guerra dos emboabas”. Solicite ao aluno que resolva, também, a atividade da seção “A História não está sozinha”.	(EF07HI13) (EF07HI14) (EF07HI17)
	Portugal e a administração das minas e Seção Outras Histórias – Lugares	1ª e 2ª aulas: Indique a leitura dos tópicos “Portugal e administração das minas” e “Os caminhos do ouro”. Retome o resultado das pesquisas feitas pelos alunos nas aulas anteriores.	

<p>8ª SEMANA</p>	<p>A História não está sozinha</p>	<p>1ª e 2ª aulas: Em uma atividade que dialoga com a disciplina de Língua Portuguesa, peça à turma que leia o trecho do poema de Cláudio Manuel da Costa. Os paulistas são representados ali como grandes e imortais. Discuta a frase considerando os sentidos e os usos em cada um dos contextos históricos: quando foi escrito, em 1773, e quando publicado, em 1839. Oriente o aluno a pesquisar e a trazer para a próxima aula imagens e informações sobre o Barroco, verificando as características desse estilo, os principais artistas e obras etc. Não antecipe ao aluno a existência de um Barroco brasileiro, pois esse tema será tratado na próxima aula.</p> <p>3ª e 4ª aulas: Converse com a turma sobre o que foi pesquisado. Muito provavelmente, a turma trará informações genéricas sobre o Barroco, principalmente o europeu. Caso seja possível, mostre imagens do Barroco europeu, mostrando a diferença entre esse estilo em três áreas: península Ibérica, Alemanha e Itália. Explique à turma que esse estilo rompia completamente com o equilíbrio renascentista, privilegiando o efeito dramático e o contraste de luz e sombra, além disso explorava a perspectiva de modo a dar uma impressão desfigurada das formas (inclusive da humana). Especialmente na península Ibérica e em outras regiões com forte influência católica (Roma e sul da península Itálica), o estilo barroco se destacou pelo uso extremo do ouro (originário das colônias americanas). Explique que no Brasil, também, houve manifestação do estilo barroco, com produção e artistas próprios, ocorrido principalmente na região das minas. Na sequência, organize a turma em grupos e solicite que, em casa, reúnam materiais sobre o Barroco mineiro. Na aula seguinte, os grupos devem organizar o material usando a criatividade e apresentando o resultado à turma.</p>	<p>(EF07HI13) (EF07HI14) (EF07HI17)</p>
<p>9ª SEMANA</p>	<p>O grande ministro e Ao mesmo tempo</p>	<p>1ª e 2ª aulas: Os grupos devem apresentar os resultados da pesquisa sobre o Barroco mineiro, concluindo, por exemplo, que ele se expressou principalmente na arquitetura eclesiástica e nas esculturas. Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho) foi o principal expoente do Barroco mineiro. Entre as principais obras desse estilo, encontram-se a Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, e o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas – ambos de Aleijadinho. Aponte o retrato do marquês de Pombal, contido no Livro do Estudante, evidenciando os elementos contidos na imagem (o luxo e o oceano). É o momento de estabelecer conexões acerca dos acontecimentos no continente europeu e os desdobramentos na colônia: terremoto de Lisboa, a administração e as reformas modernizadoras em Portugal e o endurecimento na cobrança de impostos e na fiscalização dos metais preciosos na colônia (derrama e quinto, por exemplo), as relações da metrópole com as ordens religiosas – especialmente a dos Jesuítas –, em Portugal e no Brasil. Aponte a leitura de Pombal sobre o Iluminismo, tratando, por exemplo, do incentivo à educação e do anticlericalismo. Por meio da seção “Ao mesmo tempo”, estabeleça conexões entre o período do governo de d. Maria I e os acontecimentos globais, lembrando a turma de que essa foi uma época de grande efervescência política, com a declaração de Independência dos Estados Unidos, em 1776, e a Revolução Francesa, em 1789.</p>	<p>(EF07HI13) (EF07HI14) (EF07HI17)</p>

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Os meios de transporte nas regiões das minas e Seção Roteiro de Estudos	3ª e 4ª aulas: Não desperdice a oportunidade de considerar os impactos da atividade mineradora para o meio ambiente, as condições insalubres para os trabalhadores nas minas, tanto no passado quanto no presente. Faça um contraponto com o tempo presente. Pergunte se algum aluno já ouviu falar da cidade de Mariana, em Minas Gerais. Apresente dados sobre o desastre ambiental ocorrido nessa cidade, em 2015, com o rompimento de uma barragem de dejetos de mineração. Dê tempo para que o aluno resolva as questões da seção “Roteiro de Estudos”. Corrija as questões, permita e incentive a manifestação de dúvidas.	
10ª SEMANA	Revisão do Capítulo 15	1ª e 2ª aulas: Dê um tempo para que a turma realize as atividades da seção “Roteiro de Estudos”. Faça uma correção coletiva das respostas, realizando comentários sobre elas e esclarecendo possíveis dúvidas da turma. Aproveite esse momento para preparar o aluno para a primeira prova bimestral, retomando tópicos estudados no capítulo 15.	(EF07HI13) (EF07HI14) (EF07HI17)
	1ª Prova bimestral (Capítulo 15)	3ª e 4ª aulas: Aplicação e devolutiva de prova com questões dissertativas e de múltipla escolha, relacionadas ao conteúdo do capítulo 15 do Livro do Estudante.	

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Ao longo do ano letivo, em seu trabalho cotidiano, é importante que o professor seja claro e coerente tanto nas aulas expositivas quanto na realização das provas e dos demais trabalhos avaliativos, estando sempre aberto a ouvir e a ajudar o aluno em suas dúvidas ou dificuldades. Não desconsidere que a adolescência é uma fase em que, para grande parte dos jovens, o senso de justiça é bastante acurado. Um ato impensado ou injusto pode fazer com que o professor perca o domínio e a confiança do discente.

Partindo do princípio pedagógico de que o processo de avaliação deve ser contínuo, esteja atento para que os instrumentos de avaliação não se limitem às duas provas bimestrais indicadas na descrição de atividades do item 4. Assim, procure direcionar o aluno para a importância da realização das tarefas de casa, que servem não apenas para reforçar os conteúdos do livro, mas também desenvolver o espírito de pesquisa e a busca contínua pelo conhecimento. As correções coletivas são importantes no sentido de possibilitar a percepção acerca de quais conteúdos foram bem assimilados pela turma ou quais deles precisam ser retomados mais cuidadosamente, levando também em consideração os objetos de aprendizagem e as habilidades da BNCC previstos no 4º bimestre do 7º ano. Ao introduzir um tema ainda não estudado, incentive a turma a propor hipóteses preliminares a partir de seus conhecimentos prévios. Isso pode ajudar o professor a verificar qual é a melhor forma para se trabalharem conceitos presentes no capítulo. Além disso, o estímulo à participação do aluno em sala de aula, tanto na realização das atividades quanto na exposição oral de suas dúvidas e ideias sobre o tema trabalhado, auxilia o professor na própria autoavaliação, mostrando a necessidade ou não de que sejam revistas suas práticas didáticas e metodológicas.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Dessa forma, ao final das atividades do 4º bimestre letivo, o aluno deverá ter adquirido as seguintes habilidades essenciais para o desenvolvimento dos estudos de História nas próximas etapas de aprendizagem dos anos finais do Ensino Fundamental:

- Compreender as lógicas mercantis e caracterizar a ação dos europeus visando ao domínio no mundo atlântico.
- Identificar os agentes responsáveis pelo tráfico atlântico de escravizados durante o Antigo Regime.
- Entender as causas que levaram à invasão holandesa na América portuguesa e o jogo de disputas e de alianças que se deu entre “invasores” e colonos.
- Saber as principais características do governo de Nassau em Pernambuco.
- Compreender a forma pela qual os negros e indígenas lidaram com o processo de dominação ao longo do período colonial e as formas de resistência por eles praticadas.
- Reconhecer o papel da Igreja católica na instalação e na manutenção do escravismo no Brasil.
- Identificar as características do quilombo durante o regime escravista e das sociedades quilombolas na atualidade, bem como reconhecer a importância dessas comunidades e de sua luta pela posse de terras.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Capítulo	Tipos de fontes	Sugestão para o professor
CAPÍTULO 13	Sites	O portal <i>História da Arte</i> disponibiliza informações sobre a arte holandesa e a Missão artística holandesa no Nordeste brasileiro. Disponível em: < https://www.historiadasartes.com/nobrasil/arte-no-seculo-17/arte-holandesa/ >. Acesso em: 7 set. 2018.
	Vídeos	Maurício de Nassau e os judeus no Brasil. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=gYzngaDm_e4 >. Acesso em: 7 set. 2018. Programa “De lá para cá”, do canal on-line da TV Brasil, disponibiliza um minidocumentário sobre a biografia e a atuação de Maurício de Nassau em Pernambuco. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Yi4tNL8Xpik >. Acesso em: 7 set. 2018.
	Notícias relevantes	Legado dos holandeses e o mito de Maurício de Nassau. Disponível em: < http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/06/11/interna_vidaurbana,708131/heranca-holandesa-o-recife-de-mauricio-de-nassau.shtml >. Acesso em: 7 set. 2018.
	Livros	MELLO, Evaldo Cabral de (Org.). <i>O Brasil holandês (1630-1654)</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. FAUSTO, Boris. <i>História do Brasil</i> . São Paulo: Edusp, 1995.

CAPÍTULO 14	Sites	O portal <i>Geledés</i> publica informações sobre questões relacionadas à mulher e à cultura negra brasileira. Disponível em: < https://www.geledes.org.br/tag/geledes-instituto-da-mulher-negra/ >. Acesso em: 16 out. 2018.
	Filme	<i>Hoje é dia de Quilombo</i> : vida e tradições de quem mora onde existiu Palmares. Disponível em: < https://globoplay.globo.com/v/6967582/ >. Acesso em: 5 set. 2018. <i>Quilombo</i> . Direção de Carlos Diegues. Produção: CDK, Embrafilme e Gaumont. Brasil, 1985.
	Notícias relevantes	Estamos num momento em que o racismo não é mais permitido. Vamos rebater. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/03/politica/1530647086_544200.html >. Acesso em: 16 out. 2018. Nosso racismo é um crime perfeito. Disponível em: < https://www.revistaforum.com.br/mariafro/2011/11/20/kabengele-munanga-nosso-racismo-e-um-crime-perfeito/ >. Acesso em: 4 set. 2018. Zumbi é Palmares. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/11/20/opiniaio/10.html >. Acesso em: 6 set. 2018.
	Artigos	<i>Zumbi de Palmares</i> : a afroresiliência. Disponível em: < http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/34903 >. Acesso em: 4 set. 2018.
	Livros	MACEDO, Aroldo; FAUSTINO, Oswaldo. <i>Luana – as sementes de Zumbi</i> . São Paulo: FTD, 2007. SANTOS, Joel Rufino dos. <i>Zumbi</i> . São Paulo: Editora Global, 2006. FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. <i>Três vezes Zumbi</i> : a construção de um herói brasileiro. São Paulo: Editora Três Estrelas, 2012.
CAPÍTULO 15	Vídeos	Palestra da historiadora Laura de Mello e Souza no seminário “Atualidade de Sérgio Buarque de Holanda”, realizado pelo Instituto de Estudos Brasileiros, IEB/USP, entre 13 e 16 de setembro de 2011. Disponível em: < https://achistorico.blogspot.com/2018/06/laura-de-mello-e-souza-mineracao-e.html >. Acesso em: 1 set. 2018.
	Notícias relevantes	Mineração nos dias atuais e questões ambientais. Disponível em: < https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/major-desastre-ambiental-do-brasil-tragedia-de-mariana-deixou-19-mortos-20208009 >. Acesso em: 4 set. 2018.
	Livros	FURTADO, Júnia Ferreira. <i>Chica da Silva e o contratador de diamantes. O outro lado do mito</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SOUZA, Laura de Mello e. <i>Desclassificados do ouro</i> : a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
	Artigos	PAIVA, Eduardo França. Bateias, carumbés, tabuleiros: mineração africana e mestiçagem no Novo Mundo. In: PAIVA, Eduardo França; ANASTASIA, Carla Maria Junho (Orgs.). <i>O trabalho mestiço</i> : maneiras de pensar e formas de viver – séculos XVI a XIX. São Paulo/Belo Horizonte: Annablume/PPGH-UFMG, 2002. p. 187-207.

7. Projeto integrador

Título: “Protagonismo negro na história – passado e presente”

Tema	O negro na sociedade brasileira
Problema central enfrentado	A escravidão terminou, mas deixou diversas marcas na sociedade. O racismo é um deles. Você sabe o que é racismo?
Produto final	Painéis ou murais sobre a temática do negro na sociedade brasileira e peça publicitária contra o racismo.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Justificativa

Os temas dos capítulos 13, 14 e 15 – “Holandeses no Brasil”; “Palmares – refúgio de escravizados” e “Ouros e pedras no Brasil” – são trabalhados tanto no livro quanto no item 4 deste plano de desenvolvimento de modo a apresentar as relações de poder estabelecidas entre a sociedade colonial branca e os grupos identitários não hegemônicos, isto é, negros e indígenas.

Além de trabalhar o domínio e a exploração por parte dos portugueses e de outros povos europeus com relação aos indígenas e negros, também foram abordadas as brechas encontradas para a resistência e o protagonismo desses grupos subalternos, que também foram participantes e artífices da história. Atuando em lados diferentes das guerras, exerceram ofícios, comandaram rebeliões e se insubordinaram contra injustiças cometidas pela sociedade colonial.

Nesse sentido, trabalhar a temática das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira no ensino de História é fundamental para desconstruir preconceitos e evitar discriminações. Atitudes estigmatizadoras e racistas são muitas vezes praticadas por desconhecimento da história, do legado cultural e dos valores de grupos sociais historicamente marginalizados, como os indígenas e afrodescendentes.

O ambiente escolar deve ser o lugar de aprendizado e acolhimento, e por isso não se pode ignorar que muitas vezes ele é o espaço no qual pessoas sofrem as primeiras manifestações racistas, deixando marcas na vida delas. Assim, faz-se urgente a tarefa de trabalhar conteúdos e propor reflexões que incluam essas questões.

Este projeto integrador visa a trabalhar essas temáticas a fim de promover a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial. Esse tema exige a compreensão de que sua abordagem deve transcender a obrigatoriedade da Lei n. 11.645/2008, que incluiu, no currículo, a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Assim, este projeto deve ser entendido como uma ação que atende a todos os estudantes, os quais devem ser educados integralmente, enquanto cidadãos atuantes em uma sociedade multicultural e pluriétnica, em que há espaço para ações democráticas.

Competências gerais desenvolvidas

- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital etc. – para a expressão e partilha de informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e para a produção de sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Respeitar o outro com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, bem como de seus saberes, sua identidade, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Construir argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
História	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI16)
	Escravidão e conflitos na América Portuguesa O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI08)
Artes	Matrizes estéticas e culturais	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01)
Português	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)
		Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP09)

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Duração

Duração de aproximadamente duas semanas, com cinco aulas de História, duas aulas de Língua Portuguesa e uma de Arte.

Material necessário

- Materiais de papelaria que deem condições de confeccionar painéis, murais e pôsteres.

Perfil do professor coordenador do projeto

Os coordenadores do projeto devem ministrar aulas de História, de Língua Portuguesa e de Arte em uma mesma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, sendo necessário que os professores tenham a consciência da necessidade de se debaterem questões como racismo, discriminação e preconceito, e entendam a necessidade de desconstruir ideias preconcebidas em relação ao negro e a outros grupos étnicos.

Desenvolvimento

A proposta pedagógica deste projeto visa a permitir ao aluno experienciar uma aprendizagem ativa. Espera-se que o aluno vivencie e reconheça a importância do trabalho em equipe, desenvolvendo o pensamento colaborativo e crítico. Além disso, que adquira habilidades de resolução de conflitos e se torne protagonista no processo do ensino-aprendizagem.

Desse modo, deve-se enfatizar que as atividades e os temas aqui propostos são um direcionamento, podendo ser alterados de acordo com as perspectivas do professor e da turma, dos interesses, dos conhecimentos trazidos e compartilhados e das possibilidades de realização em cada realidade escolar.

Etapa 1 – Discussão acerca de temas relacionados ao negro na sociedade brasileira

1ª aula (História):

De forma concomitante ao desenvolvimento do conteúdo do capítulo 14, que trata do Quilombo dos Palmares, discuta os séculos de escravidão e os impactos sociais, psicossociais sobre negros e demais grupos étnicos pertencentes à sociedade brasileira. Discuta, ainda, o conceito abolição incompleta desenvolvido pelo sociólogo Florestan Fernandes, a fim de proporcionar maior compreensão dos mecanismos que historicamente impediram ou dificultaram a incorporação do negro na cidadania brasileira e que resultaram em: limitações de acesso a determinados postos de trabalho, à educação, à saúde, à moradia etc.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

2ª aula (História):

Entender as diferenças conceituais sobre preconceito, discriminação e racismo é fundamental para que o aluno desenvolva condições para a seleção de elementos que serão empregados na confecção das peças publicitárias na disciplina de Língua Portuguesa. Para isso, faça referência a teorias que, no seu tempo, eram apresentadas como científicas e que afirmavam a hierarquia entre as raças (darwinismo social e teorias que condenavam a mestiçagem, por exemplo). Leve a turma a refletir sobre os propósitos políticos e ideológicos que compunham o jogo discursivo em torno dessas teorias.

Etapa 3 – Divisão dos grupos e escolha dos temas

3ª aula (História):

Hora de dividir grupos e temas. Também é bom definir as datas para a apresentação interna (na sala de aula) e a data da exposição para demais turmas da escola. Apresente as habilidades a serem trabalhadas, as disciplinas participantes, os temas e, a partir daí, divida a turma em grupos, permitindo que escolham o tema a ser pesquisado e apresentado, sendo eles:

- **Língua Portuguesa:** Textos publicitários que tratem da conscientização e da valorização da diversidade étnico-racial, do respeito, da tolerância, da empatia e da condenação do racismo.
- **Arte:** Protagonismo de Aleijadinho no Barroco mineiro. O maior expoente do estilo barroco brasileiro era negro e artista no período da mineração.
- **História:** Protagonismo negro de homens e mulheres no Brasil, ao longo dos séculos, considerando a atuação de negros abolicionistas, de negros na literatura e negros nas ciências.

Etapa 4 – Tema “O Barroco mineiro”

4ª aula (Arte):

O professor vai apresentar uma aula sobre o Barroco em Minas Gerais, abordando as características desse estilo no Brasil, os principais artistas, o período em que vigorou etc. Nessa aula, o professor também pode apresentar dicas de pesquisa aos alunos que escolheram o tema do Barroco mineiro.

Etapa 5 – Tema “Negros abolicionistas, negros na literatura e nas ciências”

5ª aula (Língua Portuguesa):

Desenvolva uma aula apresentando protagonistas negros no abolicionismo e na literatura e nas ciências. Entre os abolicionistas negros, destacam-se, por exemplo: Luís Gama, José do Patrocínio e André Rebouças. Na literatura, apresente as biografias de Machado de Assis, Lima Barreto e Carolina de Jesus, além de autores atuais, como Conceição Evaristo, Kiusam de Oliveira, Cidinha da Silva e Lázaro Ramos. Nas ciências, apresente a biografia de Milton Santos, Djamila Ribeiro e Katemari Rosa.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

6ª aula (Língua Portuguesa):

Explique o que são textos publicitários, qual é a linguagem que marca esse tipo de texto. Aproveite a aula para iniciar a orientação dos grupos que escolheram trabalhar com esse gênero.

Etapa 6 – Tema “Negros abolicionistas, negros na literatura e nas ciências”

6ª aula (História):

Os grupos que escolheram trabalhar com o tema do protagonismo negro entre os abolicionistas, na literatura e nas ciências, devem apresentar o andamento da pesquisa e o esboço do projeto final. Permita que narrem, ainda que brevemente, a síntese da biografia dos personagens que serão contemplados.

Etapa 7 – Apresentação prévia

7ª aula (História):

Nesse momento, cada grupo já terá realizado sua pesquisa e produzido os textos relacionados às temáticas apresentadas. Aponte à turma que esse é o momento para encerrarem os trabalhos e apresentarem as prévias. Dê espaço para tecerem comentários e reflexões acerca do que foi aprendido e refletido; de que forma foram impactados pelo tema.

Etapa 8 – Apresentação final

Nesse momento, os professores envolvidos no projeto integrador devem organizar um espaço para a apresentação dos trabalhos pelos alunos. A sugestão é que seja num intervalo prolongado.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A avaliação é um processo caracterizado por uma dinâmica complexa. Deve ser contínua e formativa. Todas as etapas do desenvolvimento do Projeto Integrador devem ser incluídas no processo de avaliação. Esclareça que serão observados: o interesse, a participação, o envolvimento e a participação em cada fase. A avaliação deve ser pensada nos moldes individual e em grupo. Quanto ao produto final a ser apresentado, deixe claros os critérios: nível de aprofundamento da pesquisa (conteúdo); aspectos estéticos (capricho, organização) e o domínio do conteúdo no momento da exibição para o grupo maior.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Artigos

Superando o racismo na escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 6 set. 2018.

O impacto do racismo na infância. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_folderraci.pdf>. Acesso em: 6 set. 2018.

3 livros que abordam o racismo na infância e adolescência. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/3-livros-que-abordam-o-racismo-na-infancia-e-adolescencia/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Negros que mudaram a história no Brasil e no mundo. Disponível em: <<https://manualdohomemmoderno.com.br/comportamento/negros-que-mudaram-a-historia-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em: 6 set. 2018.

23 cientistas negras que mudaram o mundo. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/23-cientistas-negras-que-mudaram-o-mundo/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

10 escritores brasileiros negros. Disponível em: <<https://homoliteratus.com/10-escritores-brasileiros-negros/>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Negros na ciência e na tecnologia. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/negros-na-ciencia-e-na-tecnologia/>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Cientistas negros. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-cientistas-negros-que-voce-deveria-conhecer/>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Documentos

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

_____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília: Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

Livros

CAMPOS, Cidinha. *Um Exu em Nova York*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2018.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Editora Globo, 2007.

_____. *Significado dos protestos negros*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

OLIVEIRA, Kiusam de. *O mundo no black power de Tayó*. São Paulo: Peirópolis, 2013.

RAMOS, Lázaro. *Na minha pele*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Edusp, 2014.